



METODOLOGIA JIGSAW NO ENSINO MÉDICO SOBRE SAÚDE DO TRABALHADOR

Resumo: O objetivo deste relato é descrever a aplicação da metodologia Jigsaw no ensino de Saúde do Trabalhador e sua articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS), no contexto da formação médica. Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo. A atividade presencial, conduzida na disciplina de Interação Comunitária, buscou estimular a aprendizagem colaborativa por meio da divisão de conteúdos e socialização entre pares. Participaram 33 estudantes organizados em grupos, seguindo as quatro fases do Jigsaw: formação de grupos-base, encontros dos grupos de especialistas, retorno aos grupos-base e apresentação coletiva dos conhecimentos. Os resultados evidenciaram engajamento, construção coletiva do conhecimento, desenvolvimento de competências como cooperação, escuta ativa e corresponsabilidade, além de motivação e satisfação com a aula. A experiência demonstrou o potencial do Jigsaw como estratégia pedagógica inovadora no ensino médico, integrando teoria e prática, promovendo aprendizagem ativa e preparando estudantes para atuação crítica e reflexiva no SUS.

Descritores: Vigilância em Saúde do Trabalhador, Sistema Único de Saúde, Estudantes de Medicina, Educação de Graduação em Medicina.

Jigsaw methodology in medical education on occupational health

Abstract: The objective of this report is to describe the application of the Jigsaw methodology in teaching Occupational Health and its integration with the Brazilian Unified Health System within the context of medical education. The in-person activity, carried out in the Community Interaction course, aimed to stimulate collaborative learning through content division and peer interaction. Thirty-three students participated, organized into groups, and followed the four Jigsaw phases: formation of base groups, meetings of expert groups, return to base groups, and collective presentation of knowledge. The results indicated strong engagement, collective knowledge construction, and the development of skills such as cooperation, active listening, and shared responsibility, as well as high levels of motivation and satisfaction with the class. This experience highlights the potential of the Jigsaw method as an innovative pedagogical strategy in medical education, integrating theory and practice, promoting active learning, and preparing students for critical and reflective practice in Primary Health Care.

Descriptors: Surveillance of the Workers Health, Unified Health System, Students, Medical, Education, Medical, Undergraduate.

Metodología Jigsaw en la enseñanza médica sobre salud del trabajador

Resumen: El objetivo de este relato es describir la experiencia de aplicación de la metodología Jigsaw en la enseñanza de la Salud del Trabajador y su articulación con el Sistema Único de Salud en el contexto de la formación médica. La actividad presencial, realizada en la asignatura de Interacción Comunitaria, tuvo como objetivo estimular el aprendizaje colaborativo mediante la división de contenidos y la socialización entre pares. Participaron 33 estudiantes organizados en grupos, siguiendo las cuatro fases del Jigsaw: formación de grupos base, encuentros de grupos de expertos, retorno a los grupos base y presentación colectiva de los conocimientos. Los resultados mostraron compromiso, construcción colectiva del conocimiento, desarrollo de competencias como cooperación, escucha activa y corresponsabilidad, así como motivación y satisfacción con la clase. La experiencia demostró el potencial del Jigsaw como estrategia pedagógica innovadora en la enseñanza médica, integrando teoría y práctica, promoviendo el aprendizaje activo y preparando a los estudiantes para una actuación crítica y reflexiva en Atención Primaria de Salud.

Descriptorios: Vigilancia de la Salud del Trabajador, Sistema Único de Salud, Estudiantes de Medicina, Educación de Postgrado en Medicina.

Daniela Maysa de Souza

Doutora. Docente do Departamento de Medicina. Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

E-mail: danimaysa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3916-6716>

Luana Gabriele Nilson

Doutora. Docente do Departamento de Medicina. Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

E-mail: luanagnilson@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3224-6294>

Keila Zaniboni Siqueira Batista

Doutora. Docente do Departamento de Ciências Naturais (DCN) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

E-mail: keila_siqueira@furb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5644-3650>

Maria Vitória Gomes

Acadêmica de Medicina do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

E-mail: margomes@furb.br

Luana Claro Rauber

Acadêmica de Medicina do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

E-mail: lrauber@furb.br

Augusto Barneche Pires

Acadêmico de Medicina do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

E-mail: abpires@furb.br

Submissão: 22/09/2025

Aprovação: 07/12/2025

Publicação: 10/01/2026



Como citar este artigo:

Souza DM, Nilson LG, Batista KZS, Gomes MV, Rauber LC, Pires AB. Metodologia Jigsaw no ensino médico sobre saúde do trabalhador. São Paulo: Rev Remecs. 2026; 11(17):3-13. DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2026.11.17001>

Introdução

A educação, como formação do conhecimento e disseminação de saberes ao povo brasileiro, já passou por diversas mudanças ao longo da sua história, decorrentes de inovações e adaptações nos campos sociais, políticos e econômicos¹. Desde o período colonial até o século XX, o método tradicional foi um dos mais difundidos entre as instituições de ensino, sendo caracterizado pela monopolização do conhecimento docente, com a transmissão desses saberes por meio de aulas expositivas e passivas².

Historicamente, inúmeras gerações de médicos competentes foram formadas pelo ensino tradicional³. Contudo, na sociedade contemporânea, esse modelo já não atende plenamente às demandas da formação médica, pois não estimula amplamente o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional, como raciocínio analítico e criativo, trabalho colaborativo, sensibilidade interpessoal, entre outras³⁻⁴.

Além disso, o modelo tradicional tende a distanciar o estudante da realidade clínica, priorizando excessivamente o aspecto biológico, e negligenciando outros determinantes fundamentais do processo saúde-doença, como fatores comportamentais, culturais e psicológicos, essenciais para que o médico ultrapasse a mera função de diagnosticar e tratar, tornando-se um profissional-cidadão, reflexivo, crítico e inserido na coletividade³.

Diante dessas limitações, tem-se buscado alternativas capazes de aproximar a formação médica das demandas reais da profissão e da sociedade. Nesse contexto, inúmeras instituições de ensino da medicina no Brasil e no mundo têm

incorporado, de forma crescente, métodos ativos em sua grade curricular. Esses métodos caracterizam-se como instrumentos de aprendizagem que estimulam a problematização da realidade, a autonomia na resolução de problemas e a construção de um aprendizado crítico, com aplicação direta na prática acadêmica⁵.

Eles são particularmente relevantes em cursos de formação médica, que apresentam altas cargas de conteúdo teórico-prático, mas que frequentemente revelam deficiências no desenvolvimento de habilidades que integrem o raciocínio clínico à prática médica, contribuindo para promoção de um ensino centrado no estudante.

Entre as metodologias ativas voltadas à potencialização do aprendizado em sala de aula, destaca-se o *Jigsaw*, ou “quebra-cabeça” em português. Desenvolvido por Elliot Aronson, psicólogo da Universidade do Texas em Austin, o método se baseia na cooperação mútua durante o processo de ensino-aprendizagem, incentivando a colaboração ao próprio aprendizado e dos colegas, e desenvolvendo habilidades intelectuais e sociais⁶.

O Jigsaw é desenvolvido em três passos iniciais (Figura 1), sendo o primeiro a divisão do conteúdo e a formação dos grupos-base, nos quais cada integrante recebe um tema ou conteúdo específico; em seguida, no segundo passo, denominado encontros dos grupos de especialistas, os grupos base se desdobram em grupos de especialistas, formados por participantes de diferentes grupos-base que compartilham o mesmo tema, nessa fase o conteúdo é discutido entre os especialistas, favorecendo a troca de ideias e a mobilização de conhecimentos prévios; no terceiro passo, de

retorno aos grupos-base para o ensino entre pares, cada integrante apresenta ao seu grupo o conhecimento obtido sobre o tema e esclarece possíveis dúvidas dos demais colegas, assegurando que todos compreendam o conteúdo⁶.

Um quarto passo, comumente utilizado, de apresentação ou sistematização coletiva, amplia a interação entre os estudantes para além de seus grupos iniciais e favorece a construção de uma visão global dos conteúdos abordados, podendo ainda assumir caráter avaliativo ao servir como momento de verificação da aprendizagem⁶.

Figura 1. Esquema representativo dos passos do método *Jigsaw*.



Fonte: Os autores.

Como o *Jigsaw* estimula a cooperação entre os estudantes no desenvolvimento do raciocínio teórico-prático, fortalece competências de comunicação, confiança, liderança, tomada de decisão e resolução de conflitos⁴, além de aprimorar a oratória, para disseminação clara de informações⁷.

Dessa forma, a metodologia contribui para inovar o ensino médico, promove uma educação mais dinâmica, possibilitando ressignificação conceitual, na qual não há substituição de conceitos prévios ou senso comum, mas evolução das ideias, aumentando a consciência do estudante sobre suas próprias concepções⁶.

A proposta, portanto, é de extrema relevância para promover a autonomia dos estudantes, estabelecer correlações multidisciplinares e fortalecer o aprendizado em equipe, elementos essenciais para a formação médica, especialmente no contexto da atenção à saúde pública no Brasil.

Dessa forma, ao estimular cooperação, autonomia e aprendizagem ativa, metodologias como o *Jigsaw* complementam a formação prática dos estudantes, potencializando sua preparação para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). A apresentação da estrutura e funcionamento do SUS aos estudantes da área da saúde abrange a história de sua criação, seus princípios fundamentais, as políticas públicas que o compõem, além da inserção dos estudantes em Unidades Básicas de Saúde, permitindo experienciar o trabalho das equipes e conhecer as comunidades locais.

Nesse contexto, em uma aula da disciplina de Interação Comunitária, do curso de Medicina, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), elegeu-se o *Jigsaw* como estratégia metodológica para o aprendizado, evidenciando sua aplicabilidade no ensino médico. O objetivo deste relato é descrever a experiência de aplicação da metodologia *Jigsaw* no ensino da temática “Saúde do Trabalhador” e sua articulação com o SUS, no contexto da formação médica.

Material e Método

Este relato de experiência descreve a aplicação da metodologia ativa *Jigsaw* no ensino de Saúde do Trabalhador, desenvolvida com acadêmicos da quarta fase do curso de Medicina da FURB, localizada em Blumenau-SC. A atividade foi realizada no primeiro semestre letivo de 2025, conduzida em ambiente presencial, sob a

orientação da professora responsável pela disciplina.

Participaram da experiência 33 estudantes de Medicina, organizados em cinco grupos, com o objetivo de promover a aprendizagem colaborativa por meio da divisão de conteúdos e posterior socialização entre pares, conforme propõe a metodologia.

O relato fundamenta-se nas observações realizadas pela docente, nas reflexões compartilhadas pelos estudantes ao longo do processo, e no planejamento pedagógico que orientou as atividades. As informações foram coletadas no decorrer da atividade, a partir das interações e registros durante a aula.

Por se tratar de experiência pedagógica voltada exclusivamente para fins educativos, conduzida de maneira espontânea no contexto da prática docente e sem identificação de sujeitos, dispensa submissão ao comitê de ética, conforme as diretrizes da Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde⁸.

Descrição da Experiência

A aula teve início com alguns disparadores que buscaram ativar os conhecimentos prévios e estimular o envolvimento dos estudantes com o tema. Quando questionados sobre o conceito de saúde do trabalhador, as respostas destacaram o equilíbrio entre saúde mental, lazer e carga horária, a legislação trabalhista e sua relação com riscos e os acidentes no ambiente de trabalho. Em seguida, ao discutir as doenças mais comuns relacionadas ao trabalho, os estudantes citaram estresse, hipertensão, distúrbios osteomusculares (DORT) e lombalgia.

Também refletiram sobre os principais tipos e causas de acidentes de trabalho, mencionando fatores como estresse, ausência de equipamentos de proteção individual (EPIs), desatenção e, no caso dos profissionais de saúde, acidentes com perfurocortantes. Por fim, ao discutir a relação entre o SUS e a saúde do trabalhador, os estudantes destacaram aspectos como a notificação de agravos, o atendimento às vítimas de acidentes e as ações de prevenção promovidas pelos serviços públicos de saúde.

A partir dessas discussões iniciais, foi realizada a primeira etapa da metodologia, com a **divisão do conteúdo e a formação dos grupos-base**. Cada um dos cinco grupos propostos estudou diferentes fragmentos do conteúdo proposto, de forma que cada integrante (numerado de um a cinco) se tornasse responsável por um aspecto específico do tema.

Os conteúdos selecionados abordaram a trajetória dos direitos relacionados à saúde do trabalhador no Brasil, com seus avanços e desafios; as principais doenças ocupacionais e seus fatores de risco; o papel da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) na promoção da saúde e segurança; a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT), os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e a atuação do SUS nessa área; e, por fim, um artigo científico sobre acidentes de trabalho com materiais biológicos envolvendo profissionais em formação, que trouxe dados e reflexões sobre a vulnerabilidade desses trabalhadores frente aos riscos ocupacionais. Neste momento de leitura individual do material, os estudantes permaneceram por 15 minutos com foco em sua

parte do conteúdo, preparando-se para a etapa seguinte.

Na sequência, a segunda etapa teve início com a formação dos **grupos de especialistas**, compostos por todos os estudantes que haviam estudado o mesmo conteúdo. Por cerca de 15 minutos, os integrantes compartilharam compreensões e dúvidas, discutindo os pontos principais de cada tema. Esse momento favoreceu o aprofundamento conceitual, a construção coletiva do conhecimento e a preparação para o retorno aos grupos-base, onde cada um assumiria o papel de “especialista” de sua parte do conteúdo.

Concluído esse processo de troca entre especialistas, os estudantes retornaram aos seus grupos-base para a terceira etapa da metodologia, o **ensino entre pares**. Nesse momento, de forma sequencial, cada integrante assumiu a responsabilidade de apresentar aos colegas o conteúdo estudado, promovendo a integração dos saberes no panorama geral sobre saúde do trabalhador. A atividade se estendeu por mais 15 minutos, em uma dinâmica que favoreceu o envolvimento ativo dos participantes, desafiando-os a reorganizar os conhecimentos adquiridos e compartilhá-los de maneira clara e acessível aos demais membros do grupo.

Esse processo de troca preparou-os para a etapa seguinte, voltada à **sistematização coletiva dos conhecimentos**. Nesta etapa busca-se consolidar os conhecimentos por meio de apresentações, sínteses coletivas ou resolução de problemas práticos, promovendo a aplicação do conteúdo construído colaborativamente. Para isso, foram propostos desafios, distribuídos entre os cinco grupos: cada grupo deveria relacionar o

conteúdo estudado com situações reais do cotidiano profissional. As apresentações foram realizadas oralmente, com participação ativa dos colegas e mediação da professora, que contribuiu para aprofundar as discussões. Esse momento final possibilitou integrar os diferentes saberes mobilizados ao longo da atividade, reforçando a construção coletiva e crítica do conhecimento.

Na etapa final, os grupos foram desafiados a relacionar os conteúdos estudados com situações reais do cotidiano profissional. O Grupo 1 discutiu um caso de estresse ocupacional, sugerindo estratégias preventivas tanto para o gestor quanto para o trabalhador.

O Grupo 2 abordou a saúde mental de estudantes de medicina, destacando ações institucionais e individuais para a promoção do bem-estar. O Grupo 3 analisou um acidente com material biológico, ressaltando responsabilidades da universidade e dos alunos, bem como medidas de biossegurança. O Grupo 4 elaborou um plano de prevenção de acidentes, enfatizando treinamentos, padronização de processos e supervisão adequada.

Finalmente, o Grupo 5 sintetizou os conteúdos em um mapa mental, integrando os principais eixos temáticos da atividade. Esse conjunto de propostas evidenciou a articulação entre teoria e prática, além de reforçar a construção coletiva do conhecimento.

Como proposta de um momento de reflexão sobre o processo vivenciado, o conteúdo aprendido e os desafios enfrentados, foi aplicada uma breve pesquisa de satisfação para identificar as impressões dos estudantes sobre a experiência, ao final da atividade. O instrumento buscou avaliar o engajamento, a compreensão dos conteúdos, a

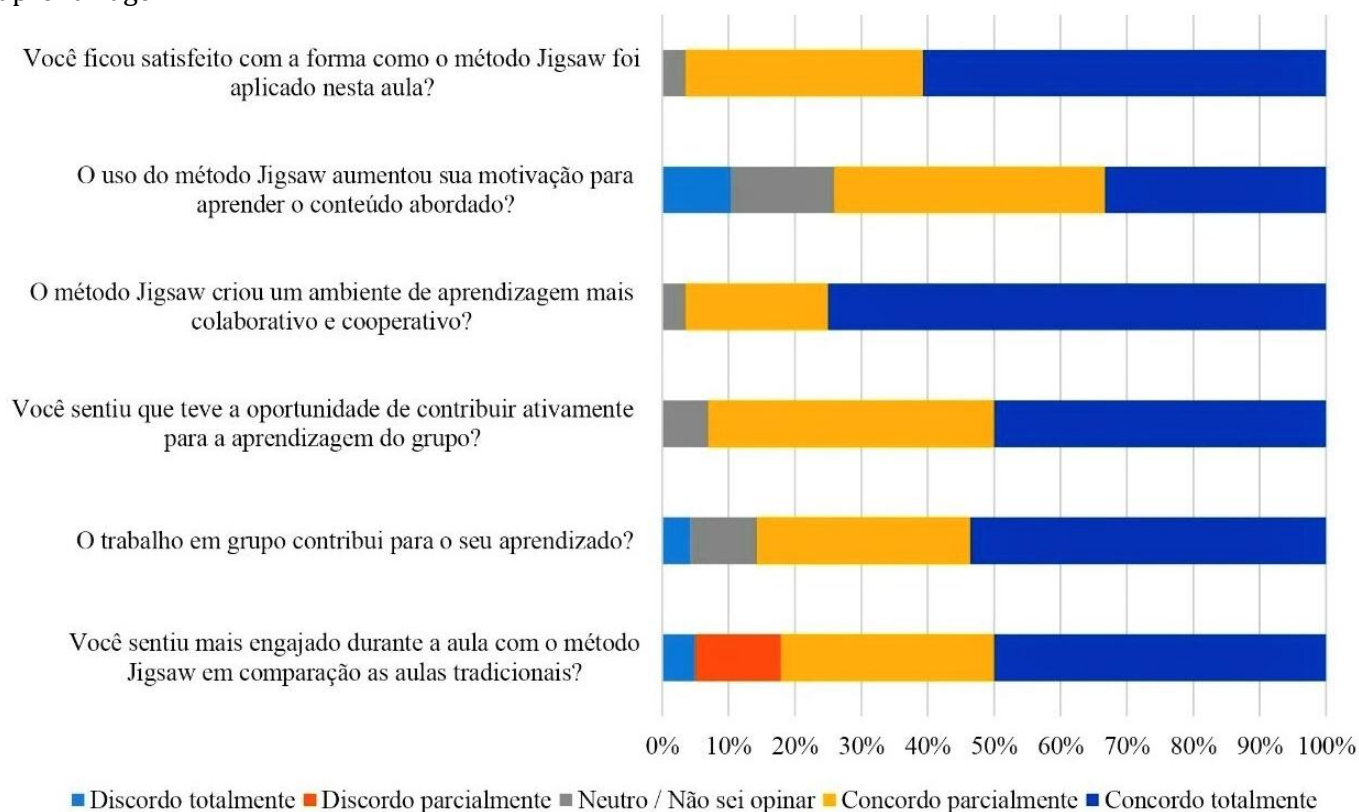
qualidade da interação em grupo e a percepção geral sobre a eficácia da metodologia ativa utilizada.

Participaram da avaliação 28 estudantes voluntários, que responderam ao questionário com escala de concordância variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). As perguntas abordaram sete dimensões: compreensão do conteúdo, engajamento, trabalho

em grupo, participação ativa, clima de aprendizagem, motivação e satisfação geral.

A discussão a seguir organiza-se a partir dos resultados dessas dimensões (Figura 2), permitindo interpretar como os estudantes vivenciaram a experiência e os impactos percebidos em sua aprendizagem.

Figura 2. Percepção dos estudantes sobre a aplicação do método *Jigsaw* em diferentes dimensões da aprendizagem.



Fonte: Dados da pesquisa.

Discussão

O conhecimento se desenvolve principalmente na própria ação do indivíduo⁹; assim, métodos como o *Jigsaw*, reforçam esse protagonismo ao estudante, promovendo troca de experiências, exposição de opiniões, trabalho em equipe, resolução de problemas e desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Nesse contexto,

o debate e a comunicação de ideias, elementos centrais das metodologias ativas, permitem ao estudante validar seu próprio conhecimento, configurando-se como um componente pessoal e subjetivo¹⁰.

Esse fator subjetivo, presente no sistema cognitivo de cada sujeito, é essencial para a construção do conhecimento significativo, sendo que “a interação entre as novas ideias apresentadas

e as ideias relevantes existentes (ancoradas) permite que o significado das primeiras surja como um produto dessa interação”¹¹. Assim, a interação entre novas ideias e conceitos previamente internalizados potencializa a construção de aprendizagem significativa e duradoura, contribuindo, especialmente na área da saúde, para uma compreensão mais ampla e integral do cuidado¹².

No presente estudo, esses conceitos se refletem nos dados coletados, uma vez que metade dos estudantes (50%) afirmou concordar totalmente e 42,9% parcialmente que o *Jigsaw* contribuiu para a compreensão do conteúdo da aula, enquanto apenas 7,1% mantiveram posição neutra, sem registros de discordância. Esses resultados indicam que o maior envolvimento do estudante no processo de ensino-aprendizagem, ao atribuir elementos pessoais ao conhecimento, favoreceu significativamente a assimilação dos conteúdos.

Outro aspecto central nas metodologias ativas é o engajamento dos estudantes, que se manifesta na participação ativa e na construção coletiva do conhecimento. Borges e Alencar¹³ destacam que essas metodologias aumentam o envolvimento ao oferecer aos estudantes a oportunidade de expressarem suas ideias, contribuindo significativamente para a aprendizagem. Todavia, para que se atinja a aprendizagem significativa, é necessário que o aprendiz tenha disposição para aprender e não apenas memorizar o conteúdo¹¹.

No presente estudo, observou-se que a maioria dos estudantes percebeu engajamento positivo com o método *Jigsaw* em comparação às aulas tradicionais, com 50% concordando totalmente e 32,1% parcialmente. Esses resultados evidenciam o

potencial do método para promover o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo que refletem a diversidade de perfis e estilos de aprendizagem presentes em uma turma. Assim, é esperado que alguns estudantes, devido a suas preferências individuais, não se sintam atraídos por metodologias ativas e apresentem menor engajamento durante as atividades.

No entanto, o trabalho em grupo, elemento central do *Jigsaw*, pode atuar como um mecanismo que estimula a participação e o envolvimento, promovendo a interação entre diferentes estilos de aprendizagem e favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, o trabalho cooperativo, especialmente no contexto do método *Jigsaw* envolve a busca por alternativas, o respeito a diferentes pontos de vista, a ponderação diante de discordâncias sem que estas comprometam o próprio raciocínio, a tomada de decisões baseada em evidências, a organização das diversas partes do tema em estudo e a sensibilidade aos sentimentos e aos níveis de conhecimento dos colegas¹⁴.

Nesse relato, esses princípios se refletem nos dados obtidos, nos quais a maioria dos estudantes percebeu o trabalho em grupo como contributivo para o aprendizado, com 53,6% concordando totalmente e 32,1% parcialmente. Esses resultados indicam que a abordagem colaborativa do *Jigsaw* foi valorizada pelos estudantes, promovendo a troca de saberes, a escuta ativa e o senso de responsabilidade coletiva. Assim, ao relacionar a literatura e as evidências do estudo, observa-se que o trabalho cooperativo não apenas favorece a construção do conhecimento, mas também contribui para a formação de profissionais mais

empáticos e preparados para interações interpessoais eficazes, aspectos fundamentais na prática médica.

Nesse contexto, a participação ativa dos estudantes se mostra igualmente relevante. Cerca de 93% relataram ter tido a oportunidade de contribuir efetivamente para a aprendizagem do grupo, evidenciando que o método *Jigsaw* estimula o protagonismo estudantil, valoriza as vozes individuais e reforça a corresponsabilidade na construção do conhecimento coletivo.

Essa dinâmica de aprendizado parte de uma linha de raciocínio compartilhada entre estudantes e professores, configurando um processo de cocriação que valoriza a opinião individual e a participação de todos nas decisões pedagógicas, ao mesmo tempo em que a comunicação entre estudantes constitui uma poderosa fonte de influência sobre as experiências práticas de aprendizagem, reforçando a eficiência de métodos que promovem discussão e inserção ativa no próprio processo educativo¹⁵. Tais abordagens favorecem o desenvolvimento de capacidades adquiridas e a compreensão aprofundada do conteúdo, o que se reflete nos dados do estudo, em que a maioria dos estudantes relatou boa compreensão da temática ao utilizar o *Jigsaw*¹⁶.

Porém, é importante destacar que cerca de 7% não souberam responder sobre sua participação ativa no grupo, evidenciando que o aprendizado é singular para cada estudante e que há diferentes demandas e estilos de aprendizagem. Essa diversidade reforça a observação de que “como cada protagonista tem um método de aprendizagem, o professor tem dificuldade em conseguir ensinar todos juntos”¹⁷.

Essa realidade evidencia que, apesar do reconhecimento das diferenças de aprendizado entre estudantes, ainda há desafios para que todos sejam contemplados de forma igualitária. Frente a isso, metodologias ativas, incluindo o *Jigsaw*, oferecem alternativas que superam a passividade do ensino tradicional, promovendo a interpretação e compreensão mais ampla dos conteúdos e adaptando-se às necessidades individuais de cada estudante.

Essa promoção da participação ativa e do protagonismo estudantil reflete-se também na criação de um clima de aprendizagem mais colaborativo e cooperativo. Os dados do presente estudo mostram uma percepção amplamente positiva dos estudantes, com 75% concordando totalmente e 21,4% parcialmente que o método *Jigsaw* favorece esse ambiente. Esses resultados indicam que a dinâmica proposta estimulou a interação entre os colegas, o apoio mútuo e a construção conjunta do conhecimento, fortalecendo o aprendizado acadêmico e promovendo um ambiente acolhedor e horizontal, que favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, como empatia, respeito e escuta ativa, fundamentais para uma formação integral.

A literatura corrobora essa percepção, evidenciando que ambientes saudáveis e heterogêneos potencializam o desenvolvimento estudantil, como demonstrado nas Ciências, em que a aplicação do método *Jigsaw* favorece um aprendizado humanizado, promovendo interação, trabalho em grupo, diálogo, socialização e discussão dos conteúdos¹⁸. Como consequência, observa-se o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação entre os colegas e o fortalecimento

das relações interpessoais, reforçado pela necessidade de escuta ativa e respeito às divergências de opinião durante as atividades.

O impacto do método *Jigsaw* na motivação para aprender o conteúdo abordado também se mostrou positivo. A maioria dos participantes (71,4%) relatou que a metodologia aumentou sua motivação, sendo 32,1% totalmente concordantes e 39,3% parcialmente concordantes. Esse efeito pode estar relacionado à autonomia proporcionada pela dinâmica, ao senso de responsabilidade individual dentro do grupo e à maior interatividade das atividades, aspectos que tornam o processo de aprendizagem mais engajador e significativo, despertando interesse, curiosidade e maior disposição para o estudo. Esses dados reforçam que a maior parte dos estudantes se sentiu motivada a aprender o conteúdo abordado em aula, indicando que o método *Jigsaw* contribui para a ressignificação conceitual, promovendo a evolução dos conceitos e a integração com práticas em sala de aula, ampliando a consciência dos estudantes sobre suas próprias concepções⁶.

Além disso, o método favorece maior autonomia sobre o estudo direcionado, permitindo que o estudante desenvolva suas opiniões e perspectivas, o que contribui tanto para habilidades intelectuais quanto socioemocionais, como confiança, empatia e cooperação com os colegas¹. Nesse contexto, as metodologias ativas desempenham papel relevante na disseminação de ideais e na promoção de um conhecimento científico que vai além das representações conceituais dos métodos tradicionais¹⁹.

Por fim, os efeitos positivos observados sobre engajamento e motivação se refletem também na

satisfação geral com a experiência. Ao serem questionados sobre a forma como o método *Jigsaw* foi aplicado na aula, a maioria dos estudantes expressou avaliação positiva, com 60,7% concordando totalmente e 35,7% concordando parcialmente. A clareza da dinâmica, a organização das etapas e a valorização do protagonismo discente foram destacadas como fatores que contribuíram para essa percepção, assim como a sensação de pertencimento, a colaboração entre colegas e a construção coletiva do conhecimento. Esses elementos influenciaram diretamente a satisfação geral com a experiência vivenciada e evidenciam o potencial do método *Jigsaw* para promover aprendizagem ativa, protagonismo estudantil e construção colaborativa do saber.

A proposição de avaliação aos estudantes e a escuta de suas percepções se alinham aos pressupostos da *Lesson Study*, entendida como um processo estruturado de desenvolvimento profissional contínuo, que promove aprendizagem eficaz e possibilita a vivência prática de diferentes modelos de ensino-aprendizagem²⁰.

Nesse contexto, o *feedback* dos estudantes funciona como um norteador essencial, permitindo ao professor analisar os impactos das estratégias adotadas, refletir criticamente sobre os resultados e realizar ajustes fundamentados na experiência concreta. Assim, a prática pedagógica se configura como um processo em constante aperfeiçoamento, integrando o protagonismo discente à melhoria contínua do ensino. No caso desta aplicação, os alunos não apresentaram sugestões de melhoria ou pedidos de alteração, e o professor também não identificou necessidade de ajustes, indicando que a

aula contemplou plenamente as expectativas discentes e docentes.

Considerações Finais

A experiência com a metodologia *Jigsaw* mostrou-se potente para promover a aprendizagem ativa, o engajamento dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento no contexto apresentado. Por meio das etapas de estudo em grupo, trocas entre pares, sistematização e apresentação dos saberes, observou-se a criação de um ambiente mais participativo, colaborativo e reflexivo. Os dados revelaram uma avaliação amplamente positiva por parte dos estudantes quanto à compreensão dos conteúdos, ao trabalho em grupo, à motivação e à satisfação com a aula.

A atividade possibilitou não apenas o aprendizado sobre os temas relacionados à saúde do trabalhador, mas também o desenvolvimento de competências fundamentais, como escuta ativa, cooperação, argumentação e corresponsabilidade no processo educativo. Ademais, constituiu-se como uma oportunidade significativa de reflexão e aprimoramento da prática docente, atingindo o objetivo pedagógico de promover autonomia, participação efetiva e aprendizagem significativa, e culminando na sistematização dessa vivência por meio deste relato de experiência.

Referências

1. Fatoreli EF Jr, Ferreira LNDA, Ferreira JQ, Queiroz SL. Método cooperativo de aprendizagem Jigsaw no ensino de cinética química. *Quim Nova Esc*. 2010; 32(3):161-2.
2. Leão DM. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. *Cad Pesqui*. 1999; 107:187-206.
3. Gomes AP, Rego S. Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem? *Rev Bras Educ Med*. 2011; 35(4):557-566.
4. Matias MAFB, Masulck RD, Schneider SG. Método Jigsaw Classroom: aprendizagem cooperativa no ensino superior tecnológico. *Rev BTECLE*. 2021; 4(1):209-23.
5. Cunha MB, Silva Júnior JF, Lima Júnior M, Nascimento JE, Marques GQ, Lima FO. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. *EDUR - Educ Rev*. 2024; 40:e39442.
6. Pinto JGR, Siqueira MR da P. O método Jigsaw e suas contribuições para a situação de estudo. *Cenas Educacionais*. 2020; 3:e8585.
7. Oliveira WP. O estágio supervisionado com modelagem matemática: análise da formação de professores. *Actio Docendi*. 2017; 11(2):1-16.
8. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>.
9. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2011.
10. Moraes R, Galiazzi MC. *Análise textual discursiva*. 3. ed. Ijuí: Unijuí. 2016.
11. Sousa ATO, Silva Júnior F, Oliveira R, et al. A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(4):713-722.
12. Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AB, Matsuyama DT, Silva LKD, Gonzalez C, Druzian S, Ilias M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Rev Bras Educ Med*. 2010; 34(1):13-20.
13. Borges TS, Alencar G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. *Cairu em Rev*. 2014; 119-43.
14. Oliveira TAL, Silveira MP. Avaliação do método Jigsaw de aprendizagem cooperativa quanto ao seu potencial em trabalhar aspectos ciência-tecnologia-sociedade/pensamento crítico. *Rev Valore*. 2021; 6:1748-61.
15. Cook-Sather A. Student voice across contexts: fostering student agency in today's schools. *Theory Pract*. 2020; 59(2):182-91.

16. Soares CT. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. São Paulo: Cortez. 2021.
17. Volkweiss A, Lima VM, Ferraro JLS, Ramos MG. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. Educ por Escrito. 2019;10(1):e29112.
18. Guimarães LP, Castro DL. Método Jigsaw e modelos atômicos: utilização da aprendizagem cooperativa para a inserção da História da Química. Educ Quím En Punto Vista. 2018; 2(2).
19. Guarda D, Gehlen GC, Braga GC, Hey A. Validação de instrumento de avaliação da metodologia ativa de sala de aula invertida. Educ Pesqui. 2023; 49:e248000.
20. Dudley P, Xu H, Vermunt JD, Lang J. Empirical evidence of the impact of lesson study on students' achievement, teachers' professional learning and on institutional and system evolution. Eur J Educ. 2019; 54(2):202-17.